

Lazer caro mantém pobres longe do Lago

Carlos Menandro

Somente os proprietários de títulos dos clubes sociais, que têm condições financeiras de freqüentar bares e restaurantes finos, ou de adquirir um terreno residencial nas quadras do Lago (as QLs), podem usufruir com conforto, da orla do Lago Paranoá. E não é prioridade do Governo do Distrito Federal mudar esse quadro. O secretário de Viação e Obras, Wanderley Valim, acha que "é demagogia essa história de popularizar aquela área, porque é um lugar de rico", numa alusão à construção da ciclovia pelo ex-governador José Aparecido.

Valim informou que o GDF não vai investir em obras comunitárias na beira do Lago. "Temos problemas mais graves, como a urbanização da Ceilândia e Plano Piloto. Além do mais, a população de baixa renda não tem feito reclamações nesse sentido. A ciclovia está qua-

se destruída e ninguém nos telefona para reclamar", disse.

Ele disse que a secretaria está apenas estudando a possibilidade de construir o Pontão do Lago Norte. "É uma obra barata, custará cerca de NCz\$ 30 mil, e é uma antiga reivindicação da Associação dos Moradores do Lago Norte. Se sobrar dinheiro a gente reforma a ciclovia", observou.

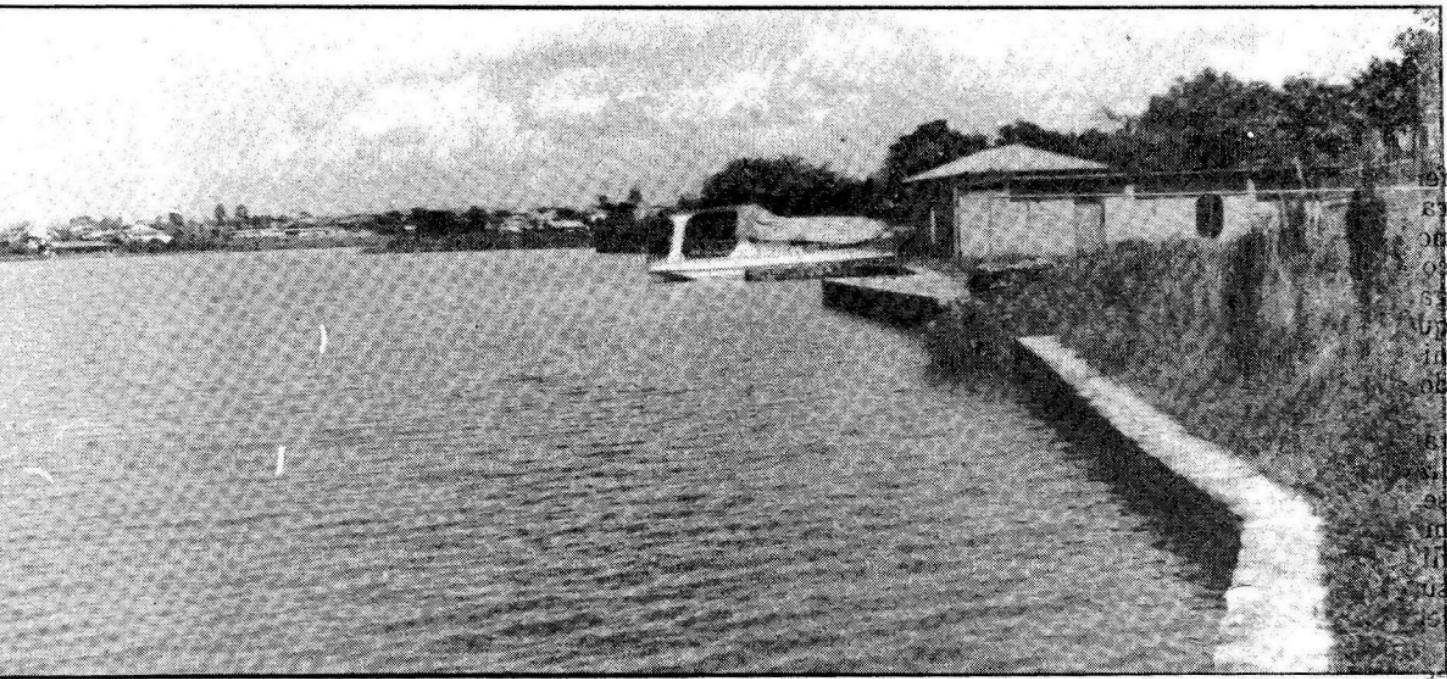
Disponibilidade

Quase todas as terras localizadas no espaço privilegiado da orla do Lago Paranoá estão vendidas ou arrendadas. Segundo o diretor comercial da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), Sigmar Carlos Bielesfeld, estes lotes são os mais caros e disputados do Distrito Federal. "Temos apenas duas áreas disponíveis", informou.

A Terracap não dispõe mais de lotes residenciais nas QLs (os co-

nhecidos como ponta-de-picolé). As propriedades que podem ser colocadas à venda são duas — um lote localizado no trecho 4, do Setor de Clubes Sul, que foi vendido, mas tomado pela Terracap porque os compradores não cumpriram a cláusula contratual da retrovenda (prazo de 30 meses que a empresa determina para construção no terreno), e outra área destinada a um clube de golfe e um hotel turismo.

Por enquanto a direção da Terracap não tem intenção de vender o lote do trecho 4, segundo Sigmar. Para atender a demanda por lotes destinados a clubes sociais, os técnicos da empresa estão elaborando o projeto Beira Lago. A idéia é lotear o espaço que até hoje está reservado para um clube de golfe e um hotel turismo e separar uma parte na beira do Lago para construção de restaurantes e bares.



As mansões ocupam quase toda a orla do Lago, não deixando espaço para o acesso da população.